



USO DO TEMPO E AS MULHERES RURAIS: A CONSTRUÇÃO DE OUTRAS METODOLOGIAS A FIM DE PROPICIAR A VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHOS DAS MULHERES¹

FUNARI, Juliana Nascimento²; JALIL, Laetícia Medeiros³; **MORAES, Lorena Lima de⁴**; NASCIMENTO, Nathália Marques da Silva⁵; PONTES, Nicole Louise Macedo Teles de.⁶; MARQUES, Patrícia de Lira⁷; SIEBER, Shana Sampaio⁸

2 Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA – UFPE, Serra Talhada, Pernambuco, funari.juliana@gmail.com

3 Doutora em Ciências Sociais e Professora Adjunta da UFRPE/SEDE, Recife, Pernambuco, laeticiajalil@gmail.com

4 Doutora em Ciências Sociais e Professora Adjunta da UFRPE/UAST, Serra Talhada, Pernambuco, lorenamoraes@gmail.com

5 Aluna do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UFRPE/UAST e bolsista PIBIC pelo CNPq, Serra Talhada, Pernambuco, nmarques2107@gmail.com

6 Doutora em Ciências Sociais e Professora Adjunta da UFRPE/UAST, Serra Talhada, Pernambuco, kikole@gmail.com

7 Aluna de Bacharelado em Ciências Econômicas na UFRPE/UAST, Serra Talhada, Pernambuco, patricia.marquesq@gmail.com

8 Doutora em Ciências Sociais pela UFCG, Serra Talhada, Pernambuco, shanasieber@yahoo.com.br

RESUMO

A separação de papéis a partir do sexo e a justificativa de cumprir a “função social” resultam numa dominação e exploração que constrói as relações sociais sustentadas nas desigualdades entre homens e mulheres. No meio rural, as mulheres possuem as suas atividades cotidianas invisibilizadas, não sendo consideradas como trabalho na esfera da produção e/ou reprodução da vida familiar. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de apresentar a compreensão da dinâmica do trabalho reprodutivo das mulheres rurais do estado de Pernambuco a fim de criar uma classificação que agrupe as diferentes atividades desenvolvidas, quantificando-as e servindo como indicador futuro para a construção de propostas que visem a garantia de uma divisão sexual do trabalho mais justa. Após as observações em campo e o suporte de outras classificações do uso do tempo presentes na literatura especializada, chegamos a uma classificação própria intitulada como CADMUR.

PALAVRAS-CHAVE: Divisão sexual do trabalho; Uso do Tempo; Classificação CADMUR.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o casamento foi concebido como um acordo social para firmar duas famílias com interesses econômicos e/ou patrimoniais. Essa ideia de utilizar o casamento como aliança familiar está diretamente relacionada à busca da estabilidade financeira e aumento de bens que corriqueiramente era uma preocupação das elites do sertão. Porém, percebe-se que no caso das classes mais abastadas que não possuíam poder aquisitivo, o matrimônio era uma forma de cumprir o papel social e biológico com a formação da família (FALCI, 2004). Nesse sentido, no mundo rural, a família também era considerada como instituição responsável pela manutenção da vida no campo através da reprodução social, econômica e produtiva capaz de garantir que as mulheres cumprissem os chamados “papéis sociais” enquanto esposas e mães (RODRIGUES, 1993).

No entanto, segundo Kergoat (2009), os papéis sexuais, reduzidos aos sexos biológicos são baseados

¹ Projeto de pesquisa realizado para o Programa de Iniciação Científica da UFRPE/UAST.



nos princípios da “separação” (trabalhos de homens e de mulheres) e da hierarquização (trabalho de homem “vale” mais do que o da mulher), consistindo em uma relação de poder que remete-se ao destino natural das espécies e baseando-se em uma justificativa essencialista. As atividades desempenhadas por homens e mulheres não são resultado de condições biológicas, tratando-se de uma construção social da divisão sexual do trabalho. Percebe-se que essa separação, mediante os chamados “papéis sociais”, leva a intensificação de uma hierarquia onde a figura masculina é exaltada por exercer o trabalho produtivo e atuar na vida econômica e política da sociedade, ser o principal responsável pelos recursos econômicos da família (ABREU e LIMA, 2010; BANDEIRA; PRETURLAN, 2016). Embora tenhamos como resistência a uma série de movimentos e grupos de mulheres rurais que vêm desconstruindo essas relações de gênero 1 desiguais, a literatura menciona a associação das mulheres ao trabalho reprodutivo, que compreende várias atividades, muitas vezes simultâneas (ABREU e LIMA, 2010; MEYER, 2018), invisibilizadas em uma estrutura machista e patriarcal da sociedade. Somada a sobrecarga de trabalho, a relação de dependência que muitas mulheres ainda podem possuir em relação a seus/suas companheiros/as pode colocá-las numa posição de submissão, visto que a posição de esposa e/ou mãe ideal é comumente tida como a mulher que coloca as necessidades, vontades e interesses da família acima dos seus desejos individuais. Assim, toda pressão e responsabilidade dispensadas à unidade domiciliar acarretam em uma “carga mental” que mexe em questões emocionais e/ou psíquicas, podendo resultar em transtornos psicológicos (SANTOS, 2014; KERGOAT, 2009; BARAJAS, 2016).

Andrade, Viana e Silveira (2006) mostram que as saúdes físicas e mentais das mulheres estão mais expostas, seja socialmente, com as expectativas/pressões sociais associadas a elas, ou biologicamente, com alterações hormonais pelo período pré-menstrual, puerpério, menopausa, uso de contraceptivos orais e terapia de reposição hormonal, fazendo com que elas estejam mais propensas que homens a sofrerem com transtornos mentais como a depressão, a ansiedade e o transtorno alimentar. Desempenhar atividades monótonas e desvalorizadas pode ocasionar conflitos e adoecimentos mentais, trazendo para as mulheres problemas como autodesvalorização e reconhecimento familiar e social. Os transtornos vividos pelas mulheres podem ser ocasionados pelo estresse ao desenvolver (muitas vezes sozinhas) múltiplas tarefas ao mesmo tempo, dificultando as suas realizações pessoais (SANTOS, 2014). O fato é que o trabalho doméstico e o de cuidado são invisibilizados e desvalorizados por não produzirem valor monetário no mercado, contrariamente ao trabalho dito como masculino (BANDEIRA e PRETURLAN, 2016). Segundo os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, 2010), as mulheres rurais que não possuem trabalho formal (54,5% das mulheres) e são tidas como “não ocupadas” diante do mercado e do Sistema de Contas Nacionais. Contudo, apesar desses trabalhos serem classificados como “improdutivos”, é importante ressaltar que eles são necessários para a manutenção familiar por servirem de subsídio para os membros que atuam no mercado de trabalho. Além da tarefa do cuidado, as mulheres rurais também são responsáveis pela produção e comercialização dos produtos agrícolas, no âmbito da economia familiar e solidária, com a venda nas feiras, as trocas e doações (BANDEIRA e PRETURLAN, 2016).



A Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD, 2013) mostra que as mulheres rurais em sua maioria (90,8%) dedicam 26,1 horas semanais ao trabalho doméstico, enquanto 43,1% dos homens dedicam 10,2 horas semanais realizando o mesmo trabalho. Isso mostra que tanto homens quanto mulheres acabam desempenhando trabalhos produtivos e reprodutivos, seja no contexto rural ou urbano, mas a diferença está no tempo dedicado a estas atividades que ratifica e legitima qual trabalho é de responsabilidade de cada sexo. Essa pesquisa desenvolvida pela PNAD (2013) tem sua importância por conseguir abrangência em todo o território nacional, desde a área urbana até as zonas mais remotas da Amazônia. Porém, a pesquisa foi feita com a utilização de diário preenchido pela própria pessoa responsável pelo trabalho, que anotava todos os dados ao longo de 24 horas. O problema desta metodologia é que favorece a subnotificação dos dados, uma vez que a pessoa deve se dividir entre as tarefas a serem executadas e o registro delas a cada 10 minutos.

É importante destacar que as pesquisas do uso do tempo geralmente trabalham sobre a rotina das mulheres urbanas que possuem uma demarcação bem definida do que seria trabalho produtivo e reprodutivo. No caso das mulheres rurais, elas não possuem essa separação bem definida decorrente dos diferentes tipos de trabalhos e atividades desempenhados simultaneamente em um único espaço, sem um início e um fim demarcado do trabalho realizado. A não demarcação desse tempo acaba contribuindo para a invisibilização das atividades frequentes do cotidiano das mulheres rurais, ou seja, nem sempre as próprias mulheres, tampouco as suas famílias, compreendem o que seria trabalho reprodutivo (e do cuidado) e produtivo (BANDEIRA e PRETURLAN, 2016).

Neste sentido, identificamos a necessidade de aplicarmos uma nova metodologia para a coleta dos dados que se aproxime ainda mais da realidade do uso do tempo das mulheres rurais, além de contribuir como possíveis indicadores futuros capazes de quantificar o tempo despendido em trabalho produtivo e reprodutivo, destacando atividades de gestão e manejo que podem contribuir para a economia da casa. Carrasco (2012) retrata que os indicadores podem se apresentar de diferentes formas, como um número ou uma opinião, servindo para demonstrar determinadas circunstâncias que se aproximam de forma mais fidedigna às realidades das mulheres.

Assim, a presente pesquisa visa identificar e contabilizar as horas/diárias realizadas em afazeres domésticos e de cuidados com o intuito de desenvolver uma nova classificação, que denominamos de Classificação das Atividades Diárias das Mulheres Rurais (CADMUR), capaz de sistematizar a rotina de trabalho das mulheres rurais.

METODOLOGIA

A pesquisa, ainda em andamento, está sendo realizada na zona rural de quatro municípios, do Sertão do Pajeú - Pernambuco: Serra Talhada, Santa Cruz, Triunfo e Mirandiba. A identificação das participantes se deu inicialmente por parcerias com a Secretaria Executiva da Mulher de Serra Talhada, a Feira Agroecológica de Serra Talhada, a Associação de Moradores do Sítio São José dos Pilotos, em Santa Cruz da Baixa Verde, a Associação de Moradores do Sítio Águas Claras, em Triunfo, e com o Fórum de Mulheres de Mirandiba. Após a



apresentação da pesquisa em cada um dos municípios e a problematização das rotinas das mulheres rurais representantes dos movimentos e/ou grupos auto-organizados, utilizou-se a técnica bola de neve (*snowball*) para identificar as mulheres – informantes-chave - do estudo (VINUTO, 2014) e dinâmica do relógio. Teve-se como critério mulheres que residem na zona rural e sejam as principais encarregadas do trabalho doméstico não remunerado, independentemente do estado civil, faixa etária, raça e etnia, número de filhos e a existência de trabalho remunerado.

A coleta de dados é obtida com auxílio de um diário de atividades, nele são registrados o início e o término das atividades, o tipo de atividade desempenhada, para quem foi realizada a atividade, se a participante contou com “ajuda” e o local em que foi observado/relatado a atividade. Além do diário de atividades, contamos com um caderno de campo e um questionário. Através do caderno de campo foi possível relatar todas as observações que as pesquisadoras consideraram como relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, anotando todas as situações e impressões observadas e vividas pelas mulheres no cotidiano da divisão sexual do trabalho. O questionário foi utilizado como instrumento para traçar um perfil das mulheres através de perguntas relacionadas a questões sociais, econômicas e de participação política. A rotina das participantes foi acompanhada durante 24 horas em diferentes dias da semana e considerando minutos como unidade de tempo para os registros.

Além disso, acompanhamento é feito em duas épocas do ano, levando em consideração as estações anuais (o primeiro ocorreu em julho/agosto e o segundo nos meses de janeiro e fevereiro). Os dados estão sendo organizados e compilados em uma planilha de Excel, o que auxilia no cálculo do tempo gasto nas atividades das mulheres, contribuindo para a Classificação das Atividades Diárias das Mulheres Rurais (CADMUR) em grupos de atividades, tais como: trabalho doméstico, de cuidado, voluntário, remunerado, atividades de lazer, autocuidado, dentre outras que foram obtidas a partir da contribuição do aporte metodológico da Clasificación de Actividades de Uso del Tiempo para América Latina y el Caribe (CAUTAL, 2016), da International Classification of Activities for Time Use Statistics (ICATUS, 2016) e da classificação utilizada na Pesquisa-Piloto do IBGE (2009-2010).

Através das observações feitas no decorrer da pesquisa, pôde-se adicionar novos itens à classificação, de acordo com a especificidade observada de cada participante, chegando à classificação final – CADMUR - proposta pelo presente trabalho enquanto precursora de possíveis indicadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por indicadores para representação de determinados fenômenos da realidade é recente nas pesquisas de gênero, visto que, tradicionalmente, não se fazia distinção entre mulheres e homens nesse âmbito de trabalho. Visando expressar as realidades encontradas de acordo com os parâmetros considerados válidos para a sociedade, um indicador pode ser considerado como uma medida, número ou fato, opinião ou percepção representativa de uma situação específica capaz de medir variações dessa situação e dar visibilidade às relações sociais de gênero e mudanças no decorrer do tempo. Ou seja, com a função de mostrar a situação específica



das mulheres e dos homens e detectando preferências, necessidades e prioridades políticas ou sociais, bem como mudanças que se produzem nestes dois grupos. Os indicadores de gênero podem ser fundamentais para a reflexão sobre as características da socialização diferenciada dos sexos que marcam a vida das pessoas (CARRASCO, 2012). Com o esforço da presente pesquisa na construção de uma metodologia adequada para estudar o uso do tempo das mulheres rurais, chega-se à classificação final - CADMUR – enquanto estratégia representativa na busca de indicadores. O ineditismo desta pesquisa nos estudos do uso do tempo se legitima na metodologia que, além de visibilizar a população rural, neste caso, as mulheres nordestinas/pernambucanas/sertanejas, servirão de modelo para trabalhos futuros em outros estados com o intuito de possibilitar o debate de uma divisão do trabalho doméstico mais justa entre os membros da família. Dessa forma, a classificação construída nesta pesquisa, intitulada como Classificação das Atividades Diárias das Mulheres Rurais (CADMUR, 2018), favorece a identificação das atividades das mulheres em grandes grupos de acordo com suas particularidades, podendo ter similaridades nos subtópicos pensados ou vivenciados. Com a experiência do pré-teste, do acompanhamento das 21 mulheres que participaram do estudo, do diário de campo, do questionário e do caderno de campo, propiciou-se a reflexão sobre as diferentes atividades realizadas pelas mulheres, demonstrando uma série de dificuldades fundamentais para o processo de construção inicial da CADMUR, e tendo como principal entrave a questão do trabalho simultâneo realizado pelas mulheres rurais. Observou-se que a classificação precisaria ser subdividida para amparar todas as atividades realizadas pelas mulheres, uma vez que muitas atividades, apesar de distintas, confundiam-se durante o processo de classificação, fazendo-se necessário algumas diferenciações.

A seguir apresentamos alguns parâmetros de classificação que, por ora, contribuíram para a reflexão, apropriação e construção da nossa metodologia enquanto resultado e processo do presente trabalho. As atividades do trabalho produtivo foram compreendidas como a realização de qualquer tipo de produção de bem ou serviço destinados a outros indivíduos em troca de uma recompensa financeira, lucro ou pagamento. O trabalho produtivo foi agrupado em três categorias: trabalho produtivo remunerado; voluntário ou não remunerado; e trabalho produtivo para autoconsumo familiar.

O trabalho produtivo remunerado compreende atividades realizadas para produzir bens ou serviços para o uso de outro, em troca de pagamento ou lucro, recompensa financeira (venda na feira, venda de porta em porta, venda em casa, trabalho formal e outros trabalhos informais).

O trabalho produtivo voluntário compreende a produção de bens ou serviços para o uso de outros sem que haja uma recompensa financeira, ou seja, sem pagamento. Seria o caso de comercializar um produto sem que haja retorno financeiro para quem o está realizando, mas, sim, a terceiros.

As atividades de trabalho produtivo para o autoconsumo familiar são aquelas atividades produtivas primárias e não-primárias em que os bens e serviços são produzidos para uso próprio, podendo o excedente ser destinado ao mercado. Atividades primárias para autoconsumo e incluem: a coleta de água e lenha para fins produtivos; cultivo, manejo e colheita de produtos agrícolas e/ou medicinais; criação e cuidado de animais e



produtos derivados; coleta de outros produtos silvícolas/silvestres, pesca e caça. As atividades não-primárias para o autoconsumo familiar incluem, por exemplo, a elaboração de artesanatos para o autoconsumo; o beneficiamento de produtos da agricultura familiar (transformar produtos do sítio em geleia, queijos, polpas, farinha, entre outros); produção de roupas e artefatos de vestimenta pela própria família (costurar roupa para a família, etc.); produção de artefatos e ferramentas (móveis para própria família, ferramentas, etc.).

As atividades de serviços domésticos compreendem atividades não-remuneradas que possuem por finalidade a manutenção e organização do lar, podendo ser realizadas para os membros da família que residem ou não na unidade domiciliar, como também para pessoas que não possuem nenhum vínculo familiar e não residem na unidade.

As atividades que incluem este tipo de trabalho são: cozinhar, servir a refeição dos membros da casa, lavar roupa dos residentes da casa, limpar a casa, passar, lavar louça, varrer a casa e o terreiro, organizar objetos, etc. Além disso, inclui o cuidado de animais de estimação e plantas ornamentais. Essa atividade foi agrupada em três diferentes grandes grupos de acordo com a localidade onde o trabalho está sendo desenvolvido e a relação com a mulher acompanhada.

Assim, atividades de serviços domésticos não-remuneradas foram subdivididas em: atividades de serviços domésticos para os membros da família da unidade domiciliar, atividades de serviços domésticos para os membros da família que residem fora da unidade domiciliar e atividades de serviços domésticos para pessoas que não são da família e residem fora da unidade domiciliar.

O trabalho de cuidado foi classificado de forma diferenciada pela CADMUR. Comumente relacionado ao de trabalho doméstico, o trabalho do cuidado realizado pelas mulheres rurais aqui tem um destaque enquanto atividade não remunerada realizada pelas mulheres para pessoas que são incapazes de realizarem atividades de autocuidados sozinhas (crianças, idosos, doentes/enfermos e pessoas com deficiência), necessitando de uma pessoa que faça por elas. Quando, por exemplo, a mulher é responsável por montar o prato da refeição para o marido, conforme a CADMUR corresponde a uma atividade de serviço doméstico realizada para um membro da unidade domiciliar, não compreendendo um tipo de cuidado, uma vez que o marido (nesse exemplo) não é portador de nenhuma necessidade, ou incapaz de realizar a atividade. Nesse sentido, subdividimos as atividades domésticas em três categorias classificadas como:

1. Atividades de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar;
2. Atividades de serviços domésticos para os membros da família que residem fora da unidade domiciliar;
3. Atividades de serviços domésticos para pessoas que não são da família e residem fora da unidade domiciliar.

Assim como o trabalho doméstico não remunerado, o trabalho de cuidado não remunerado foi subdividido em três categorias que contemplem as diferentes situações presenciadas, sendo elas: Atividades de cuidado realizadas para os membros da unidade domiciliar; Atividades de cuidado realizadas para os membros da família que residem fora da unidade domiciliar; e atividades de cuidado realizadas para pessoas que não são da família e residem fora da unidade domiciliar.



São atividades que incluem a gestão ou o manejo de dar remédios, dar banho, arrumar para escola, levar para o médico, alimentar, fazer a higiene da pessoa, ajudar na locomoção, dentre outras. É importante destacar que diante da organização da vida nas comunidades rurais, o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado nem sempre se restringem aos membros da família e parentes pois a solidariedade e cuidado com a vizinhança são valores que regem a dinâmica comunitária no meio rural.

O trabalho voluntário é outro item que visibilizam as mulheres que executam atividades não remuneradas para outros, por vontade própria, sem que haja a obrigação dessa realização. O trabalho voluntário pode ser formal (*treinee* não pago, estagiária não remunerada, voluntária de ONG) ou informal. Pode ser realizado em espaços privados e públicos, instituições, organizações, espaços coletivos, como por exemplo, igreja, associação, ONG, casa de outra família. O trabalho voluntário foi classificado como: *atividades de trabalhos voluntários de participação* política ou *atividades de trabalhos voluntários de práticas religiosas*. Compreende-se como *atividades de trabalhos voluntários de participação política* aquelas atividades direcionadas a vida comunitária, municipal, estadual ou nacional onde são feitas mobilizações, como assumir cargos de poder e liderança, conselheira, secretária, dentre outras atividades, com o intuito de obter benefícios materiais para a comunidade e a família, ou acessar políticas públicas. São atividades que podem ser realizadas em espaços como domicílios, associações comunitárias, conselhos municipais, sindicatos, grupos produtivos, redes, etc. As *atividades de trabalhos voluntários de práticas religiosas* são realizadas para qualquer entidade religiosa, compreendendo atividades como organizar celebrações, organizar festas religiosas, assumir cargos de tesouraria, dentre outras.

O *aprendizado* se detém nas atividades relacionadas à capacitação em qualquer área e nível do conhecimento: educacional (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, pós-graduação, técnico, EJA); ou para atividades produtivas, como: cursos de beneficiamento de produtos agrícolas, cursos de artesanato, etc.

Outras atividades que compõem a classificação são as *atividades de socialização e comunicação* caracterizadas pela participação das mulheres em eventos ou obrigações sociais e comunitárias, proporcionando interação e socialização, tais como: aniversários, eventos nas escolas, casamentos, velórios, batizados e missas, e até mesmo a apresentação da propriedade para visitas, por exemplo. No caso das *atividades de lazer*, correspondem a atividades que não são obrigatórias e proporcionam prazer e relaxamento, podendo ser atividades de caráter produtivo, reprodutivo, social ou político, realizadas dentro ou fora da unidade domiciliar. Exemplos dessas atividades seriam ir a eventos culturais, assistir TV, prática esportiva, conversar, uso de redes sociais, fumar, beber (bebida alcoólica), entre outras. O *autocuidado* inclui as atividades desenvolvidas para benefício próprio, de controle individual, podendo ser cuidado físico, estético ou psicológico, onde apenas a pessoa será responsável por sua realização. Essas atividades incluem a higiene básica, necessidades fisiológicas (compreende alimentação, dormir, descanso, idas ao banheiro), caminhadas, pentear os cabelos, fazer as unhas ou tratamentos caseiros de saúde, por exemplo. O *deslocamento* (ir e vir) foi sugerido para classificar o tempo gasto no percurso para a realização de determinada atividade/tipo de trabalho que não seja feita dentro da unidade domiciliar. Trata-se de deslocamentos como a ida a outra comunidade para a realização de um trabalho



voluntário, sendo classificado como um *deslocamento para atividades de trabalhos voluntários fora da unidade domiciliar* que pode ter sido feito com um transporte ou a pé, por exemplo. No processo de entendimento e construção da classificação (CADMUR) identificamos como questões fundamentais, de com a experiência do acompanhamento junto às mulheres (e também para os interesses orientados pela agroecologia e convivência com o semiárido), sete especificidades, para cada classificação geral da CADMUR. Assim, para as atividades de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar, por exemplo, temos diferenciado os seguintes pontos:

1. Administração de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar, que corresponde a realização de atividades e implica na organização e no bom funcionamento da unidade domiciliar: realizar pagamento de contas domésticas, levar para consertar aparelhos domésticos em técnicos especializados, ligar para alguém ir até à casa para fazer um conserto, fazer listas de compras, fazer compras de alimentos e produtos de limpeza, etc;

2. Manutenção e pequenos reparos para a unidade domiciliar, que estão associados à realização de atividades de reparação, instalação, reprogramação e montagem, por exemplo, de eletrodomésticos, equipamentos elétricos, hidráulicos, decorativos e da própria estrutura da casa;

3. Gestão de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar, que compreende o planejamento, a orientação, a distribuição dos trabalhos produtivos remunerados, demandando de outras pessoas as tarefas domésticas para a unidade domiciliar;

4. Gestão da água usada em atividades de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar. Consiste em planejar, orientar ou atribuir a gestão da água para atividades de serviços domésticos feita para os membros da unidade domiciliar, demandando de outras pessoas a execução da gestão;

5. Gestão dos resíduos sólidos e orgânicos usados em atividades de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar. Corresponde ao planejamento, orientação ou distribuição de atividades relacionadas à coleta, separação e gestão dos resíduos sólidos (lixo) e orgânicos produzidos para atividades domésticas feitas para os membros da unidade domiciliar, demandando de outras pessoas a execução deste trabalho.

6. Manejo da água usada em atividades de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar: atividades relacionadas à coleta, armazenamento e gestão da água para serviços domésticos e para os membros da unidade domiciliar, como por exemplo, a água destinada à alimentação, limpeza da casa, higiene dos membros da casa (banho, escovar dente), água de lavar louças, água para lavar roupas.

Essas atividades incluem carregar água, limpar recipientes de armazenamento (potes, caixa d'água, cisternas), desinfecção da água (uso de hipoclorito, ferver água, coar a água), reuso da água, ligar bomba de água, limpar calha de captação de água da cisterna, etc;

7. Manejo dos resíduos sólidos e orgânicos usados em atividades de serviços domésticos para os membros da unidade domiciliar. Corresponde a atividades relacionadas à coleta, separação e gestão dos



resíduos sólidos (lixo) e orgânicos produzidos para atividades domésticas feitas para os membros da unidade domiciliar.

Nesse sentido, atividades de administração, gestão e manejo realizadas pelas mulheres passam a ser conhecidas, reconhecidas e diferenciadas devido às suas particularidades e a seu esforço mental, de acordo com Barajas (2016). No caso da gestão, muitas vezes as mulheres são responsáveis por encarregar outras pessoas na realização das tarefas, implicando numa carga mental que nem sempre é levada em consideração quando falamos de trabalho. O manejo realizado pelas mulheres implica na execução das tarefas, destacando atividades que fazem parte de determinado tipo de trabalho, a exemplo do manejo da água coletada e da utilizada para a procedência do trabalho doméstico, ou produtivo, como também o manejo dos resíduos sólidos e orgânicos utilizados para a realização de alguma atividade.

Assim, as experiências vividas pelas mulheres rurais passam a ser identificadas, e problematizadas, dentro da sua complexidade e dificuldade de sistematização, e quantificação, trazendo à tona o valor do trabalho desempenhado fora do mercado, diante da sua invisibilidade na estrutura do mercado e da macroeconomia (TEIXEIRA, 2012).

Através da metodologia aqui destacada, pudemos nos aproximar das suas realidades contemplando informações do trabalho produtivo e reprodutivo das mulheres rurais. Diante da insuficiência de dados referentes ao trabalho não remunerado que as mulheres executam, através de métodos estatísticos padrão que se baseiam em extensos grupos de dados (TEIXEIRA, 2012).

A nossa opção por uma integração metodológica complementar, caracterizada por distintos instrumentos, possibilitou um olhar mais fidedigno às realidades observadas, bem como problematizar e cruzar as informações coletadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção metodológica da Pesquisa “Mulheres rurais e uso do tempo: divisão sexual do trabalho e relações de gênero no estado de Pernambuco” tem se desenvolvido através de um complexo sistema de instrumentos integrados e complementares que foram amadurecendo através dos pré-testes realizados e da pesquisa de campo propriamente dita, chegando à Classificação das Atividades Diárias das Mulheres Rurais (CADMUR), capaz de sistematizar a rotina de trabalho das mulheres rurais nas experiências agroecológicas, e analisar como as relações de gênero se perpetuam no cotidiano das mulheres frente à divisão sexual do trabalho. Assim, conseguimos nos aproximar das realidades das mulheres, conhecer e reconhecer suas experiências no campo agroecológico e visibilizar aquilo que não é dito, mas vivido no cotidiano das mulheres rurais.

Cabe ressaltar que a rotina das mulheres rurais inclui diferentes tipos de trabalhos, produtivos e reprodutivos, incluindo atividades domésticas e de cuidado voltadas para os familiares que residem na unidade domiciliar, ou fora dela, e para a vizinhança. Além de desempenharem funções sociais fundamentais à vida comunitária, seja para um vizinho, seja com a sua participação em associações e igrejas, as mulheres rurais são



as principais responsáveis pela gestão e administração da casa.

Assim, a partir da construção da CADMUR, foi possível identificar os diferentes grupos de atividades desenvolvidas pelas mulheres, como evidenciar a sua contribuição para produção e comercialização de produtos e gerar renda familiar, reconhecendo as mulheres como sujeitos capazes de terem sua autonomia econômica e política.

A metodologia pode proporcionar indicadores que irão contribuir para a formulação de políticas públicas como: nas políticas de crédito com a redução da idade mínima para aposentadoria, considerando o trabalho doméstico como contribuição econômica indireta; nas políticas educacionais, desenvolvendo novas habilidades nas mulheres rurais; nas políticas de abastecimento hídrico rural, com a criação de creches e várias outras que visem minimizar a sobrecarga de trabalho das mulheres e na divisão sexual do trabalho de forma mais justa.

REFERÊNCIAS

ABREU E LIMA, Maria do Socorro. As mulheres no sindicalismo rural. In: SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide (Orgs.). **Agricultura familiar e gênero**: práticas, movimentos e políticas públicas. 2 ed. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2010.

AGUIAR, Neuma. "Metodologia para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil", Melo, H.P de, (org) Dossiê A perspectiva feminista e os trabalhos sobre "Usos do Tempo", Revista Econômica, Rio de Janeiro, v 12, n 1, p. 64-82, junho 2010.

ANDRADE, Laura Helena S. G. de; VIANA, Maria Carmen; SILVEIRA, Camila Magalhães. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 2, p.43-54, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000200003>. Acesso em: 29 nov. 2018.

BANDEIRA, Lourdes Maria; PRETURLAN, Renata Barreto. As pesquisas sobre uso do tempo e a promoção da igualdade de gênero no Brasil. In: FONTOURA, Natália; ARAÚJO, Clara (Org.). **Uso do tempo e gênero**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

BARAJAS, Maria de la Paz López. Avanços na América Latina na medição e valoração do trabalho não remunerado realizado pelas mulheres In: FONTOURA, Natália; ARAÚJO, Clara (Org.). **Uso do tempo e gênero**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

CARRASCO, Cristina. **Estatísticas sob suspeita**: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres. São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2012.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). Clasificación de actividades de uso del tiempo para América Latina y el Caribe. Santiago do Chile: mayo de 2016.

FALCI, MiridanKnox. Mulheres do sertão nordestino. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004. P. 241-277.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. n. 33. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) 2013**. IBGE, 2013.

KERGOAT, Danièle. Verbete: Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA et al. (Orgs.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009.



MEYER, Antônia Vaneska Timbó de Lima. **O lugar do trabalho reprodutivo: Um estudo com donas de casa da cidade de Fortaleza.** 2018. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Cap. 3. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=20313>. Acesso em: 28 nov. 2018.

RODRIGUES, Lelia L. **O avesso do casamento:** uma leitura antropológica do celibato camponês feminino. Anuário Antropológico/91. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, p.139-166.

SANTOS, Luciana da Silva. **Donas de casa, donas da própria vida?:** Problematizações acerca do trabalho (in)visível e da saúde mental de mulheres (des)valorizadas. 2014. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica - Pcl, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Cap. 1. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18355/1/2014_LucianaSilvaSantos.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

TEIXEIRA, Marilane Oliveira. Sistema de indicadores de gênero: instrumento para conhecer e reconhecer a experiência das mulheres. In: CARRASCO, Cristina. **Estatísticas sob suspeita:** proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres. São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2012.

UNITED NATIONS STATISTICAL COMMISSION. International Classification of Activities for Time Use Statistics (ICATUS). Nova York: march 2017.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago./dez. 2014.